



Unidade pastoral

N.º 190 – I Série – Domingo IV do Tempo Comum – Ano B – Semana IV – 1 de Fevereiro de 2015



Vieste Para Nos Perder?

Na sinagoga de Cafarnaum, um demónio expulso pelo Senhor mostra saber exactamente quem é e qual a Missão de Jesus. Ele é o Santo de Deus e vem para ser a perdição daquele que, pela sedução e a mentira, havia sido para o homem, causa da sua perdição: Satanás.

Ao homem, escravo do pecado em que o demónio o trazia, Jesus o restituiu à vida, renovando nele aquela santa liberdade que é dom do amor de Deus.

Ao demónio fala imperiosamente: cala-te e sai desse homem! Só de nós Ele espera que o reconheçamos como Senhor e libertador. Porque somos filhos.

Pe. Daniel Henriques



2, segunda-feira

Apresentação do Senhor – FESTA

Mal 3, 1-4 ou Hebr 2, 14-18 | Sal 23

Lc 2, 22-40 ou Lc 2, 22-32

3, terça-feira

Hebr 12, 1-4 | Sal 21 | Mc 5, 21-43

4, quarta-feira

S. João de Brito, presbítero e mártir – Padroeiro secundário da cidade de Lisboa – MO

Hebr 12, 4-7.11-15 | Sal 102 |

Mc 6, 1-6

5, quinta-feira

S. Águeda, virgem e mártir – MO

Hebr 12, 18-19.21-24 | Sal 47 |

Mc 6, 7-13

6, sexta-feira

SS. Paulo Miki e Companheiros, mártires – MO

Hebr 13, 1-8 | Sal 26 | Mc 6, 14-29

7, sábado

Cinco Chagas do Senhor – FESTA

Is 53, 1-10 | Sal 21 | Jo 19, 28-37

ou Jo 20, 24-29

8, Domingo V do Tempo Comum

Job 7, 1-4.6-7 | Sal 146

1 Cor 9, 16-19.22-23 | Mc 1, 29-39



S. João de Brito

Família - Escola de Perdão

Mais do que em qualquer outro lugar, é na família que, vivendo juntos no dia-a-dia, se experimentam as limitações próprias e alheias, os pequenos e grandes problemas da coexistência e do pôr-se de acordo. Não existe a família perfeita, mas não é preciso ter medo da imperfeição, da fragilidade, nem mesmo dos conflitos; preciso é aprender a enfrentá-los de forma construtiva. Por isso, a família onde as pessoas, apesar das próprias limitações e pecados, se amam, torna-se uma escola de perdão. O perdão é uma dinâmica de comunicação: uma comunicação que define e se quebra, mas, por meio do arrependimento expresso e acolhido, é possível reatá-la e fazê-la crescer. Uma criança que aprende, em família, a ouvir os outros, a falar de modo respeitoso, expressando o seu ponto de vista sem negar o dos outros, será um construtor de diálogo e reconciliação na sociedade.

da Mensagem para o
Dia Mundial das Comunicações Sociais, 2015



“Chegar a Todos”

Há uma necessidade imperiosa de evangelizar as culturas para inculturar o Evangelho. Nos países de tradição católica, tratar-se-á de acompanhar, cuidar e fortalecer a riqueza que já existe e, nos países de outras tradições religiosas ou profundamente secularizados, há que procurar novos processos de evangelização da cultura, ainda que suponham projectos a longo prazo. Entretanto não podemos

ignorar que há sempre uma chamada ao crescimento: toda a cultura e todo o grupo social necessitam de purificação e amadurecimento. No caso das culturas populares de povos católicos, podemos reconhecer algumas fragilidades que precisam ainda de ser curadas pelo Evangelho: o machismo, o alcoolismo, a violência doméstica, uma escassa participação na Eucaristia, crenças fatalistas

ou supersticiosas que levam a recorrer à bruxaria, etc. Mas o melhor ponto de partida para curar e ver-se livre de tais fragilidades é precisamente a piedade popular.

“Exortação Apostólica, A Alegria do Evangelho. 69”

PARA A REFLEXÃO, PARTILHA E ACÇÃO

— Que iniciativas nos parecem relevantes promover na nossa Igreja para “evangelizar as culturas e inculturar o Evangelho”?

— Que iniciativas são já promovidas e vividas para responder a estes desafios identificados pelo papa Francisco?



Seja teu desejo contemplar a Deus; teu temor, perde-Lo; tua dor, não estar ainda com Ele; tua alegria, a de que possa conduzir-te até Ele. Então viverás em paz.

Santa Teresa de Ávila

